**LITERATURA SURDA**

**Resumo: O presente trabalho tem como objetivo** compreender a concepção que licenciandos da área da educação e os próprios surdos apresentam sobre a Literatura Surda. **A princípio a Literatura Surda possui uma forma diferente de expressão. Com as histórias passadas de geração em geração através da oralidade, a Literatura Surda consiste em sinais gesto-visuais. O objetivo principal deste tema é mostrar como são desenvolvidos textos literários para a comunidade Surda, que por muitas vezes não tem acessibilidade aos ambientes culturais, como um simples teatro.**

**Palavras-chave:** Literatura Surda; poemas; poesias; cultura surda.

**ABSTRACT:** The presente work aims to understand the conception that undergraduate students and deaf people present about. At first the hearing impaired Literature has a different form of expression. With the stories passed down from generation to generation through orality, hearing impaired literature has a differential that consists of gesture-visual signals. The main objective of this theme is to show how developed literary texts for the hearing impaired community, which often do not have access to cultural environments as a simple theater.

**Keywords**: Deaf Litrature; poems; poetry; deaf culture

.

**INTRODUÇÃO**

Muito se discute a importância da acessibilidade e inclusão em nossa sociedade, em virtude desta discussão, apresentamos neste Trabalho de Conclusão de Curso a “Literatura surda”, que consiste usar a Libras (Língua Brasileira de Sinais), no ambiente escolar para expor aos alunos poemas, poesias e textos diversos, proporcionando a identidade surda e a cultura surda em suas narrativas.

Os elementos que compõem a Literatura surda são textos interpretados em Libras e textos produzidos em Libras. Estes conteúdos estão entrelaçados ao fortalecimento da identidade em formação do aluno surdo, identificando sua cultura.

Conhecer as identidades surdas é de grande ajuda para o educador que conseguirá fornecer ao aluno para desenvolver suas habilidades e competências.

Em princípio, foi promovido um questionamento de como o atual educador deverá tratar este tema em seu ambiente escolar, visto que é desconhecido por muitos, conforme o levantamento de dados, que apresenta um percentual grande de futuros educadores que não sabem o que é a Literatura surda. Este grande problema restringe o aprendizado de um aluno surdo, impossibilitando do mesmo ter sua identidade formada, tanto quanto a sua integração na comunidade surda.

Ao levantar esta questão sobre o desconhecimento do educador sobre esta Literatura, como conseguir certa atenção para que o mesmo consiga abrir um espaço em sua rotina para se adequar a este conteúdo.

**1. REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Honora (2008), “Na expectativa em diminuir as barreiras existentes entre o mundo dos surdos [...]” e dos ouvintes, é necessário conhecer a Língua de Sinais, usada pela Comunidade Surda e a história de educação dos surdos, bem como suas legislações vigentes no Brasil. Esse aprendizado, a partir de uma nova perspectiva poderá trazer mudanças para nossas vidas.

Oficialmente reconhecida, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), como meio legal, forma e expressão, em um contexto linguístico de natureza visual-motora, a qual apresenta sua estrutura e gramática própria, constitui uma transmissão de ideias e fatos, das comunidades surdas no Brasil. Isso posto, o decreto de nº 10.436 reconhece a Libras como meio de comunicação objetiva e de grande utilização para os indivíduos surdos, em contra partida a garantia de atender os surdos, plenamente em suas necessidades, garantidas a todo indivíduo na Constituição Federal. (BRASIL,2002).

Das diversas garantias ao indivíduo surdo, entre elas, o direito ao intérprete como acompanhante desde áreas pública e de todos os níveis da educação, como diz o decreto

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor. Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

“A aceitação de uma língua implica sempre a aceitação de uma cultura.”, conforme nos recorda Behares (GESUELI, 2006, p. 279), cultura que nos remete a artes, teatros, danças, músicas, literaturas, etc.

Segundo Vigotyski (1993) o indivíduo se concebe em seu meio cultural, afirmando que seu desenvolvimento se dá por suas relações sociais em seu ambiente. Para o autor ele interage com seu meio e absorve de uma forma particular a cultura ao seu redor e assim admitindo o processo de internalização, desenvolvendo sua identidade (apud GESUELI, 2006)

Por meio disso, podemos verificar que a identidade surda, é construída conforme o conhecimento adquirido do indivíduo a partir do reconhecimento de sua surdez ao confrontar as diferenças dentro do ambiente social. Dessa forma, para compreender a cultura surda é preciso rever e analisar as identidades surdas.

A língua na construção da identidade deve ser considerada no processo educacional de qualquer sujeito. Santana e Bergamo (2005) relatam que a Língua de Sinais é responsável pela construção da identidade surda e por consequência essa identidade é adquirida em contato com outro surdo. Isso porque essa língua, diferentemente da língua oral, cria possibilidades de diálogo, compreensão e aprendizagem, processos inerentes à aquisição de identidade.

Visto que os surdos vivem em parte restritos ao ambiente familiar, sendo que a maioria das crianças surdas são filhas de pais ouvintes, o uso significativo da Língua de Sinais nesse ambiente se apresenta restrito. Uma vez que a aproximação com a comunidade surda é uma realidade que ainda está longe, a escola se torna um contexto social mais próximo para que o indivíduo tenha contato com as diferenças, dessa forma como retrata Gesueli (2006) o uso da língua se torna muito significativa dentro do ambiente escolar.

Efetivamente o ambiente escolar possui constantes criações de consensos, ritmos, valores, condutas, um conjunto de regras, no intuito de proporcionar ao individuo o conhecimento de mundo, das pessoas, sentimentos e desejos, repletos de significados, historicamente construídos neste ambiente. (DE PAULA, 2009).

Certamente garantir o uso da Língua de Sinais, no contexto escolar, de acordo com Gesuli (2006) é indispensável, para que o individuo se reconheça e assim indo ao encontro de sua identidade.

Não podemos afirmar que existe uma identidade exclusiva e única ou que ela seja constituída em duas possibilidades, a ouvinte e a surda, a princípio ela é construída por papeis sociais diferente, afirmando a expressão de Cameron (apud Lopes, 2001, p. 568), “a pessoa é um mosaico, sendo ela surda, rico, heterossexual, homossexual, branco, afrodescendente, professor, pai, mãe, religiosos e não religiosos, políticos e não políticos”.

Portanto, segundo Perlin (1998, 2002), devemos considerar a possibilidade de identidades múltiplas surdas.

Identidade surda: aquela que cria um espaço cultural visual dentro de um espaço cultural diverso, ou seja, recria a cultura visual, reivindicando à História a alteridade surda. Possuem a experiência do visual, não usa o aparelho fonador, mas sim suas mãos, se aceitam como indivíduos surdos e lutam pelos seus direitos assim estabelecidos na lei.

Identidades surdas híbridas: aquelas de surdos pós-locutivos, que nasceram ouvintes e se tornaram surdos. Ou seja, se constituem de pessoas que são alfabetizadas em sua língua materna, a Língua Portuguesa, e por algum motivo perdem a audição e necessitam ampliar seu modo de se comunicar sem usar o aparelho fonador, usando apenas a Língua de Sinais.

Identidades surdas de transição: são formadas por surdos que viveram sob o domínio da cultura ouvinte (em geral, os surdos oralizados) e que posteriormente são inseridos na comunidade surda (processo de “des-ouvintização” da representação da identidade). Muitos pais e familiares não permitem que na infância tenham contato com a comunidade surda, começam a tomar conhecimento desta cultura com o passar dos anos e começam a se identificar com a comunidade e sua cultura.

Identidade surda incompleta: aquela dos surdos que vivem sob o domínio da cultura ouvinte e negam a identidade surda.

Identidades surdas flutuantes: são formadas por sujeitos surdos que reconhecem ou não sua subjetividade, mas que desprezam a cultura surda, não se comprometendo com a comunidade, normalmente usam o aparelho de audição, alguns colocados cirurgicamente, como o implante coclear. Muitos rejeitam totalmente a Língua de Sinais.

Visto isso, a pesquisadora surda Strobel (2008) declara que a cultura surda tem o seu jeito de compreender o mundo a sua volta, a qual se vale por sua percepção visual. Essa percepção auxilia na definição das identidades surdas. Isso torna ampla a língua, as crenças, os costumes e os hábitos da comunidade surda. O conceito geral leva a entender que os surdos têm a sua cultura própria.

De acordo com as ideias de Burke (2003), que relata sobre o hibridismo cultural, ou seja, as culturas em comum possuem suas características e particularidade, porém estão entrelaçadas, porque nenhuma delas são puras, mas sim uma junção de um conteúdo cultural.

**1.1 LITERATURA SURDA**

Para descrever uma cultura, é importante conhecer sua literatura, pois como afirma Cevasco (2003), ela preserva os valores essenciais da humanidade.

É preciso que essa cultura seja inclusiva, onde os significados e valores fossem construídos por todos e não por uns poucos privilegiados, assim como cita Williams (Apud Cevasco, 2003, p.139) e ele conclui seu pensamento dizendo, que é necessário acesso igualitário às formas e meios de criação cultural.

Ao falar de movimento surdo é preciso compreender que não era reconhecida ou enquanto era proibida de ser usada nas escolas. Sendo assim, a literatura para surdos foi um processo lento, que ocorreu somente quando houve tecnologias para atender este público. (KARNOPP, 2008).

Atribuir à literatura para a comunidade surda é oferecer formas de identidades por meio de outros recursos, além da língua. Como diz Karnopp (2008), a cultura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais e recuperar suas histórias reprimidas. E conclui dizendo que

a literatura surda adquire também o papel de difusão da cultura surda, dando visibilidade às expressões lingüísticas e artísticas advindas da experiência visual. (KARNOPP, 2008, p. 9)

Ao analisar uma literatura surda, necessita que ela seja reflexo do contexto cultural surdo. Por isso a importância de

encontrar formas de escrever e apresentar as histórias que traduzam a modalidade visual que os surdos utilizam para narrar suas histórias de vida, piadas, mitos, lendas..., sem perder o movimento que as mãos produzem, as expressões corporais e faciais que vão construindo e desvendando o enredo, as personagens, o cenário. (KARNOPP, 2006, p. 102).

Alguns autores já têm adaptado contos, poesias, narrativas clássicas para a literatura surda, como Rapunzel surda e Cinderela surda, contos infantis clássicos que apresentam a pessoa surda em sua história, utilizando "expressões faciais e os sinais; elementos que traduzem aspectos da experiência visual." (KARNOPP, 2006). Esses contos permitem que a criança surda também tenha acesso à produções infantis, assim como a criança ouvinte. (SILVEIRA; LOPES, 2018).

Dessa forma, levanta-se a questão norteadora deste trabalho. Visto que, a literatura surda é parte inerente da cultura surda e ao mesmo tempo é resultado das narrativas, das vivências do indivíduo surdo dentro sua comunidade, qual será o conhecimento dos educadores ouvintes e dos próprios surdos acerca desse tipo de literatura?

**2. Objetivo**

Compreender a concepção que licenciandos da área da educação e os próprios surdos apresentam sobre a Literatura Surda.

**3. MATERIAIS E MÉTODO**

**3.1 Tipo de estudo**

A fim de questionar a adequação em futuras obras literárias, objetiva-se a pesquisa exploratória, pois ela proporciona maior familiaridade com o problema, tendo o seu planejamento bastante flexível, assim possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudando. (GIL, 2002, p.41)

**3.2 Local do estudo**

A pesquisa será realizada em uma Instituição de Ensino Superior privada,, localizada em Lorena, interior de São Paulo.

**3.3 População do estudo**

A pesquisa contará com a participação de vinte licenciandos da instituição, sendo compostos por dez alunos do último ano de Pedagogia e dez alunos do último ano de Letras. Também participarão 4 indivíduos surdos residentes no município de Lorena e região. Os critérios de inclusão são: licenciandos do último ano da graduação de letras e pedagogia; surdos acima de 16 anos, que estejam frequentando ambiente escolar, surdos adultos. Os critérios de exclusão serão todos aqueles que não se encaixarem nos critérios e inclusão.

**3.4 Aspectos éticos relacionados à pesquisa**

Será apresentada uma carta à Instituição contendo os objetivos e procedimentos do estudo. O responsável pela mesma, caso aceite, assinará termo de autorização. Os participantes do estudo também receberão todas as informações sobre o projeto e somente participarão aqueles que aceitarem participar do estudo, bem como assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será garantido o anonimato dos participantes; a garantia de não haver quaisquer sanções ou prejuízos pela não participação ou pela desistência, a qualquer momento; o direito de resposta às dúvidas; a inexistência de qualquer ônus financeiro aos participantes.

**3.5 Procedimento de coleta de dados**

A partir do momento em que as instituições liberarem para a pesquisa, será aplicado um questionário que apresenta questões que caracterizam o participante quanto a informações profissionais, sexo e idade, após isso o participante deverá responder 5 questões acerca do conhecimento da Língua de Sinais e da Literatura Surda, dentre perguntas abertas e fechadas. Os processos de aplicação serão diferentes para cada grupo. Para os licenciandos-ouvintes será aplicado diretamente o questionário, já para o grupo de surdos será feito uma roda de conversa, a fim de facilitar suas explanações, já que sua primeira língua é a Língua de Sinais.

**3.6 Análise dos dados**

Nesta pesquisa os dados serão avaliados no aspecto quanti-qualitativo. A pesquisa qualitativa se preocupa nas ciências sociais, com um universo que não pode ser quantificado, ou seja ele trabalha com um universo de significados. Portanto, a pesquisa quantitativa tem como objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais.

Mesmo se opondo, ao utilizar as duas formas de pesquisa abrange a realidade estabelecida por eles, excluindo qualquer dicotomia. (MINAYO, 2003; GIL, 2008).

**4. Resultados Esperados**

O resultado esperado deste trabalho é trazer ao conhecimento do profissional de Letras e Pedagogia, que é possível inserir o conteúdo de poemas, poesias e contos, com adaptações em Literatura Surda, não somente para os ouvintes, mas também aos surdos , para que desenvolvam o lado crítico que a Literatura nos possibilitas.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. DECRETO 10. 436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, DF, abril 2002.

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. Trad.: Leila Mendes. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

DE PAULA; Liana**. Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola**. Revista Bras. ed. Esp. Marília,v. 15. n. 3, p. 407-416, set-dez. 2009.

GESUELI. Z.M. **Lingua(gem) e identidade: A surdez em questão**. Educ. Soc. Campinas, v. 27, p.277-292, jan/abr. 2006.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HONORA. M.; FRIZANCO. M.; SARUTA. F. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo, Ciranda Cultura, 2008.

KARNOPP. Leodenir. **Literatura Surda**. Florianópolis, 2008. Dissertação (Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.

KARNOPP. Leodenir. **Literatura Surda**. Educação Temática Digital. Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.

MYNAIO. Maria Cecília. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERLIN, Gladis. **As diferentes identidades surdas**. Revista da FENEIS – ano IV – número 14 abr/jun – 2002.

SANTANA. A.P; BERGAMO. **Cultura e Identidade Surdas: Encruzilhadas de lutas sociais e teóricas**. Educ. Soc. Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, maio/ago. 2005.

SILVEIRA. C.; LOPES. L. **Mãos aventureiras: Literatura em língua de sinais**. Revista Ecos. Mato Grosso, v. 24, 2018.

SUTTON-SPENCE,Rachel. **Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue**. Educar em Revista. Curitiba, v. 30, n. 2, p. 111-128.